

CHICALA CHOLOHANGA

Um perfil sobre o uso do solo no Município



CHICALA CHOLOHANGA

Um perfil sobre o uso do solo no Município

Beat Weber

Publicado em 2017 pela Development Workshop Angola



União Europeia
European Union

Dw



Chicala Cholohanga
Um perfil sobre o uso do solo no Município
Occasional Paper n° 16

Publicado pela primeira vez em 2017 pela Development Workshop
CP 3360 - Rua Rei Katyavala 113
Luanda - Angola
Pagina web <http://www.dw.angonet.org>
Email devworks@angonet.org
Tel +244 222 448 366 / 371 / 377
Fax +244 222 449 494

Co-publicado pelo Instituto Superior Politécnico Tundavala
Rua Patrice Lumumba, Lubango
+244 261 224 245 / 928 033 233
+244 261 224 245
info@isptundavala.ed.ao
<http://www.isptundavala.ed.ao/>

Autor Beat Weber
© texto e mapas Development Workshop Angola

Fotografias Beat Weber

Grafismo & capa Gerhard Crafford
John Meinert Printing
Windhoek, Namibia

Compilado e publicado com financiamento providenciado pela Comissão Europeia, através do projecto 'Gestão de Terra no Planalto Central', implementado pela Development Workshop e Visão Mundial nas províncias do Huambo, Bié e Benguela.

Para comprar um livro da serie Occasional Papers sff contactar a Development Workshop Angola: devworks@angonet.org.
Encontra-se as publicações em PDF na pagina web da Development Workshop <http://www.dw.angonet.org>.

Agradecimentos

Para a elaboração deste perfil agradecemos as contribuições das seguintes instituições e pessoas: Administração Municipal do Bailundo, Allan Cain, António Capitango, David Elizalde, Moisés Festo, Paula Martins, Evanilton Pires, Carlos Ribeiro, Amilcar Salumbo e Telma Silva. Agradecimentos especiais vão para John Mendelsohn pelo apoio técnico.

Particularmente, agradecemos o apoio financeiro da Comissão Europeia em Angola que, através do projecto 'Gestão de Terra no Planalto Central' implementado pela Development Workshop e Visão Mundial nas províncias do Huambo, Bié e Benguela, possibilitou a elaboração deste perfil.

CHICALA CHOLOHANGA

Um perfil sobre o uso do solo no Município

1	INTRODUÇÃO	2
2	CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO	5
2.1	Administração	5
2.2	A população	6
2.3	Rios	8
2.4	Topografia	11
2.5	Clima	14
2.6	Solos	16
3	COBERTURA DO SOLO E USO DA TERRA	17
3.1	Vegetação	17
3.2	Agricultura	19
3.3	Florestas	25
3.4	Solo urbano	31
4	DESAFIOS & OPORTUNIDADES	41



Figura 1: O município do Cachiungo localiza-se na província do Huambo, na região central de Angola.

Introdução

O livro 'Cachiungo – um perfil sobre o uso da terra no Município' faz parte de uma série de perfis provinciais e municipais, produzidos pelo Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPT) e publicados pela ONG Development Workshop (DW). Os perfis estão a ser publicados no âmbito do projecto 'Gestão de Terra no Planalto Central de Angola', que é um projecto de âmbito social, implementado pela DW e Visão Mundial, com o objectivo de reforçar a boa gestão da terra urbana e rural no planalto central de Angola, nas províncias do Huambo, Bié e Benguela.

O presente perfil visa prover uma visão daquilo que é o município do Cachiungo em termos do uso da terra rural e urbana. Pretende-se que as informações providenciadas sejam interessantes e úteis a funcionários públicos, professores e estudantes, como também a turistas e outras pessoas interessadas.



O comboio do CFB na estação da sede municipal. Proveniente do porto do Lobito, o comboio segue até à província do Moxico, transportando mercadoria e pessoas.



Figura 2: O município do Cachiungo é um dos onze municípios da Província do Huambo e dista 63 km da capital provincial. Passa também pelo município do Cachiungo o Caminho de Ferro de Benguela (CFB).

O primeiro assentamento colonial na que é actualmente a área da vila Chicala Cholohanga foi fundado a 17 de Outubro de 1917, pelo capitão da polícia de guarda fronteiras portuguesa, Figueiredo Fernandes. O posto administrativo de Chicala Cholohanga pertenceu inicialmente ao conselho administrativo do Huambo e apenas em 1959 ganhou o estatuto de 'Vila'. O nome colonial da vila era 'Vila Nova'.

Após a independência, a vila Chicala Cholohanga foi, como a maioria dos outros municípios do Huambo, gravemente afectada pelo conflito armado. Até ao final do conflito em 2002, grande parte das infraestruturas rurais e urbanas foram destruídas e o sofrimento humano incalculável. Hoje em dia, o Município é caracterizado pelo crescimento económico da sede municipal, implantação de infraestruturas a nível do Município e predominância do sector agrícola liderado por pequenos camponeses.

Características do Município

2.1 Administração

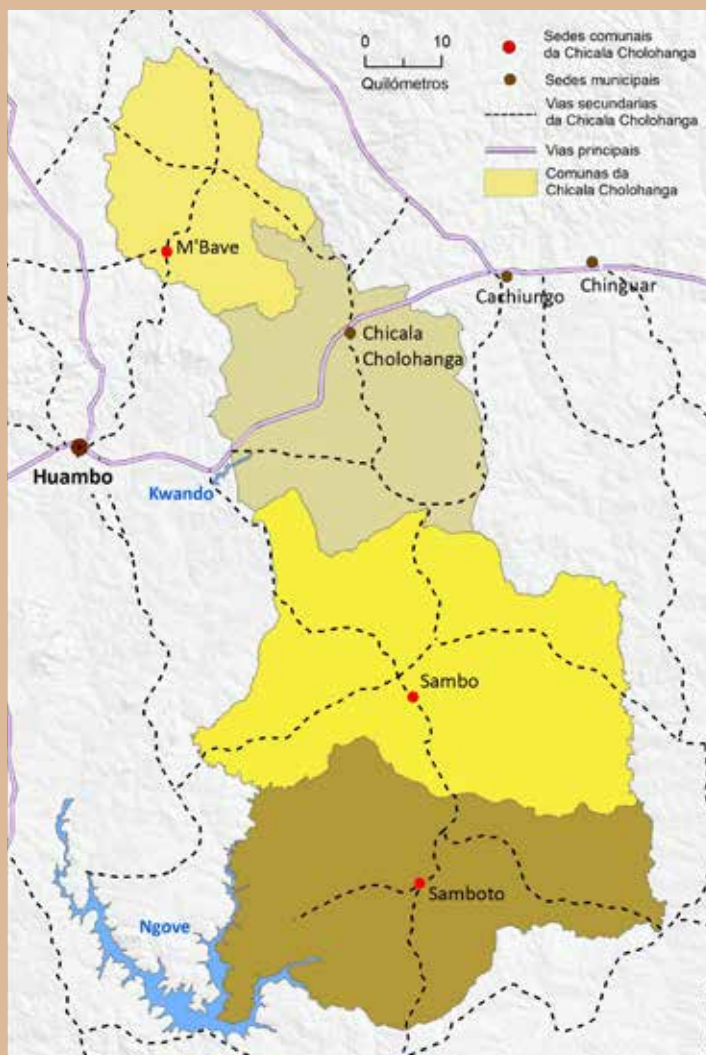


Figura 3: O município de Chicala Choloanga é constituído por quatro comunas, sendo estas M' Bave, Chicala Choloanga, Sambo e Samboto.

A administração territorial é regulada pela Lei n.º 16/16 (Lei da Administração Local do Estado), que define responsabilidades de governos provinciais, administrações municipais, e administrações inframunicipais. Os municípios são dirigidos por uma Administração Municipal, que é o órgão descentralizado da Administração Central do Estado, a nível de cada município.

No artigo 16, a lei define como órgãos da Administração Municipal:

- o Administrador Municipal, como órgão executivo singular;
- o Administração Municipal, como órgão consultivo colegial;
- o Administradores Municipais-Adjuntos, como auxiliares do Administrador Municipal;
- o Conselho Municipal de Auscultação da Comunidade;
- o Conselho Municipal de Concertação Social;
- o Conselho Municipal de Vigilância Comunitária.

As categorias da Administração Inframunicipal são a comuna, distrito urbano, vila, bairro e povoação, e a sua organização e funcionamento administrativo ainda será definido (Artigo 19).

2.2 A população

De acordo com os resultados preliminares do Censo de 2014, o município de Chicala-Cholohanga tem uma população total de aproximadamente 101.914 pessoas, das quais 48.270 são do género masculino e 53.644 do género feminino. Segundo a mesma fonte, Chicala Cholohanga é um dos municípios da Província menos populado, representando 5.4% da população da província. Com população inferior a este município, registam-se apenas os municípios do Longonjo (4.6%), Ecunha (4.2%), Ucuma (2.3%) e Chinjenje (1.5%). A população total da província do Huambo é de 1.896.147 pessoas, das quais 46.7% vive em áreas urbanas e 53.3% em áreas rurais.



A maioria da população rural vive em casas construídas com adobe, cobertas por chapas de zinco ou capim



A produção do adobe decorre durante a época seca. Os adobes são constituídos por uma mistura de terra, capim e água, e secam ao sol.

2.3 Rios



Figura 4: O município de Chicala Cholohanga partilha quatro bacias hidrográficas, as dos Rios Ceve, Cuanza, Cunene e Cubango.



Figura 5: A comuna do M’Bave enquadra-se na bacia do Rio Ceve; as comunas do Sambo e Samboto nas bacias dos rios Cunene e Cubango, e a comuna de Chicala Choloanga nas bacias dos quatro rios: Cunene, Cubango e Cuanza. A própria vila de Chicala Choloanga localiza-se no ponto central, próximo de fontes de todos os quatro rios.



Rio Cubango, aproximadamente 60 quilómetros a sul da sua fonte, próximo da sede comunal do Sambo.

2.4 Topografia

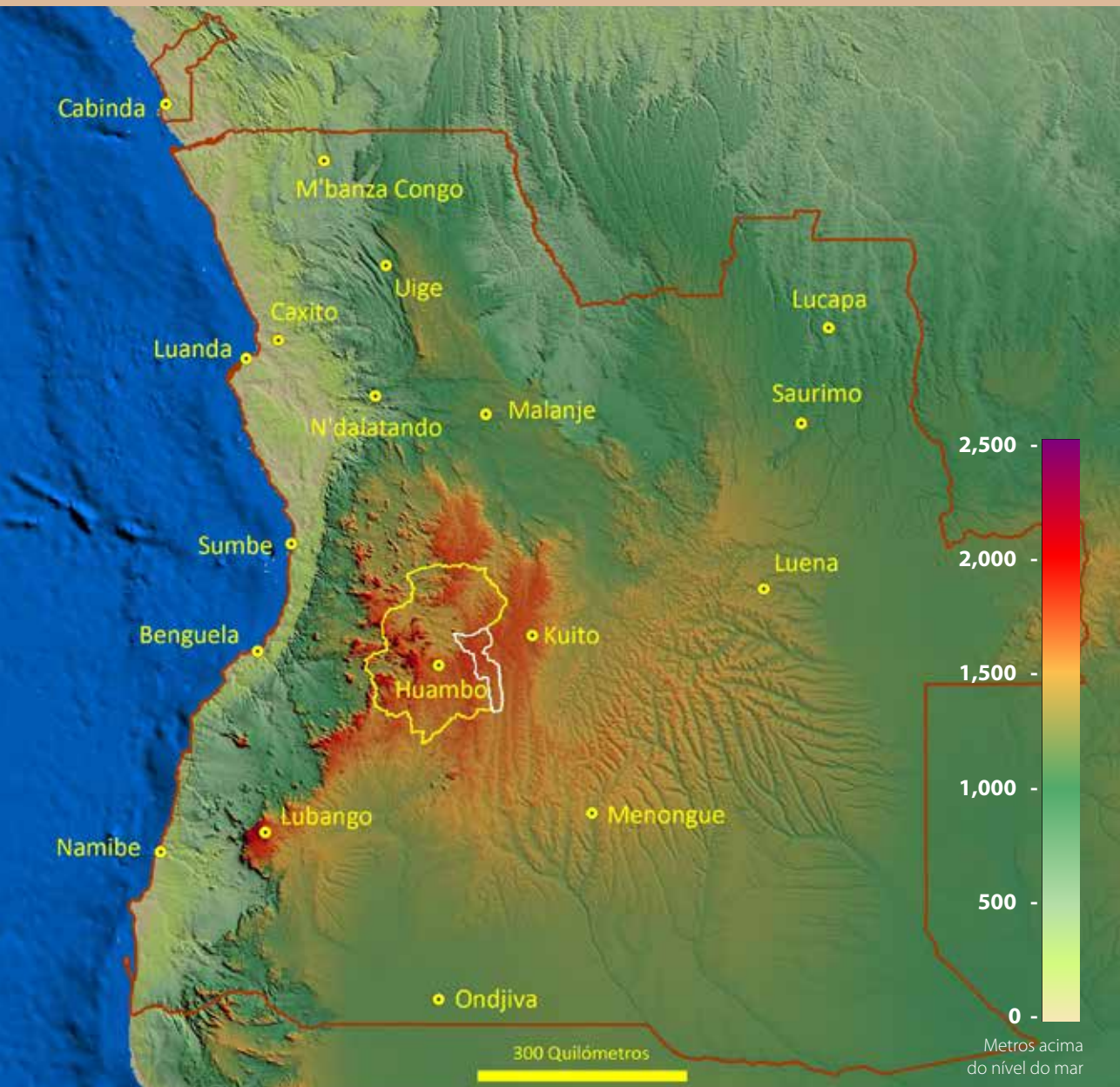


Figura 6: O município de Chicala Choloonga localiza-se no planalto central de Angola, que desce abruptamente para a planície costeira a oeste, inclinando-se com maior suavidade na vertente leste. As partes mais altas do Município localizam-se na comuna do M' Bave. A elevação varia entre 1391 e 1997 metros acima do nível do mar.

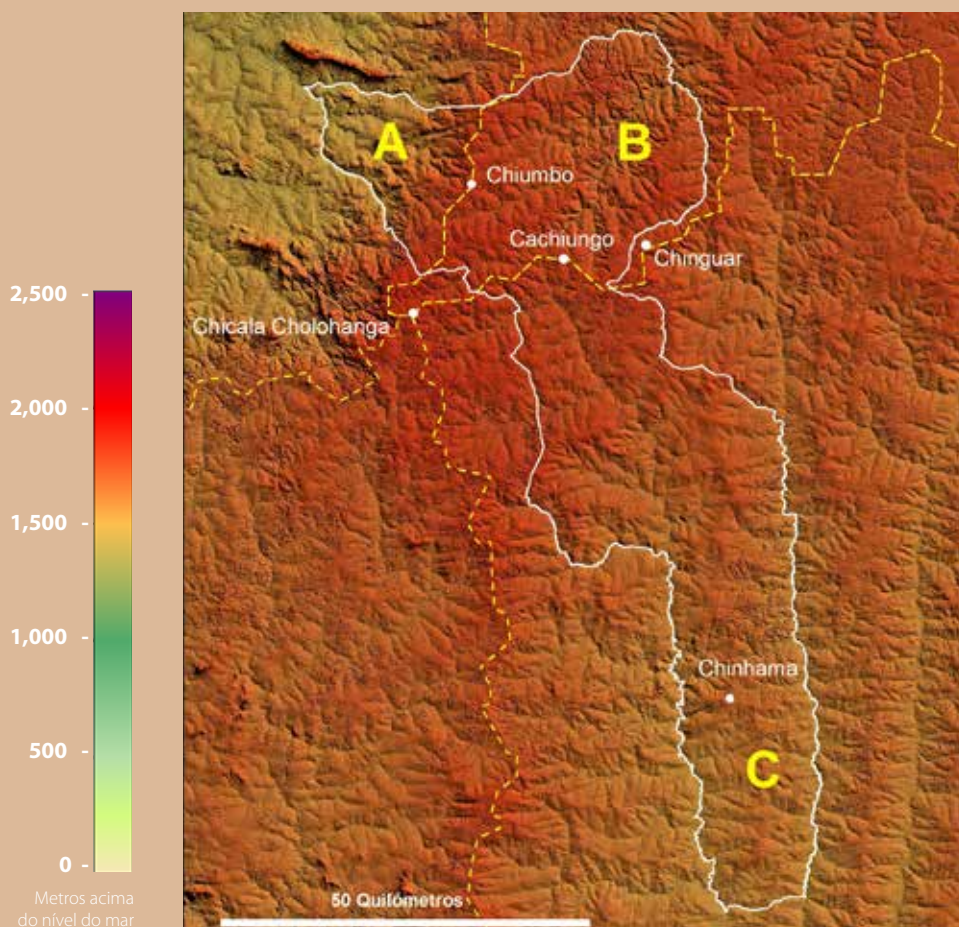


Figura 7: Durante dezenas de milhares de anos, os Rios das bacias do Cunene, Ceve, Cuanza e Cubango contribuíram de forma considerável para a topografia actual do Município, principalmente pela força de erosão. O Rio Ceve contribuiu para a bacia de erosão na área da comuna do M' Bave (A), o Rio Cuanza para a bacia de erosão a este da sede municipal de Chicata Choloanga (B), e os rios Cubango e Cunene para as bacias de erosão do centro e sul do Município, nas comunas de Chicala Choloanga, Sambo e Samboto (C). As linhas a amarelo indicam os limites das bacias.

A força de erosão do rio Ceve é superior à dos tributários dos rios Cuanza, Cubango e Cunene, porque este rio flui directamente para o oceano Atlântico, ultrapassando em distância bastante curta a diferença de altitude entre o planalto central e o mar. Contrariamente, o Rio Cuanza e os seus tributários percorrem uma distância maior, dando a volta pelo norte do país e, por este motivo, exercem menor força de erosão. Da mesma forma, o rio Cubango apresenta força de erosão muito limitada porque percorre uma distância grande até ao seu destino no Delta do Okavango no Botswana, onde o rio termina a uma altitude de 900 metros acima do nível do mar. O Rio Cunene também percorre uma distância considerável até à sua junção com o oceano Atlântico, junto da fronteira com a República da Namíbia.



Uma característica topográfica do Município são os monólitos graníticos, ou ‘inselberge’ (montes-ilha), no meio de planícies onduladas.



A comuna do M’Bave é caracterizada por montanhas e valas de rios com declives acentuados.



As comunas do Sambo e Samboto, fazendo parte das bacias hidrográficas dos rios Cubango e Cunene, apresentam topografia mais suave e plana, com valas de rios de declive menos acentuado.

2.5 Clima

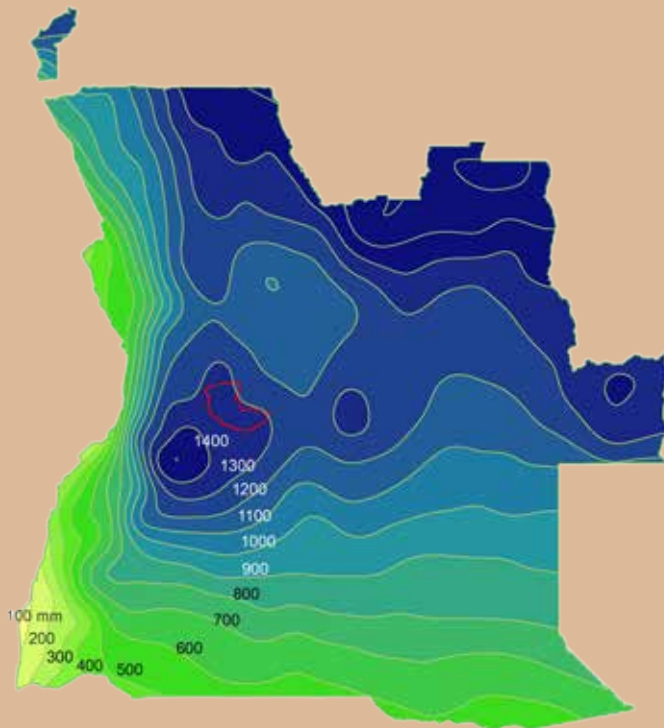
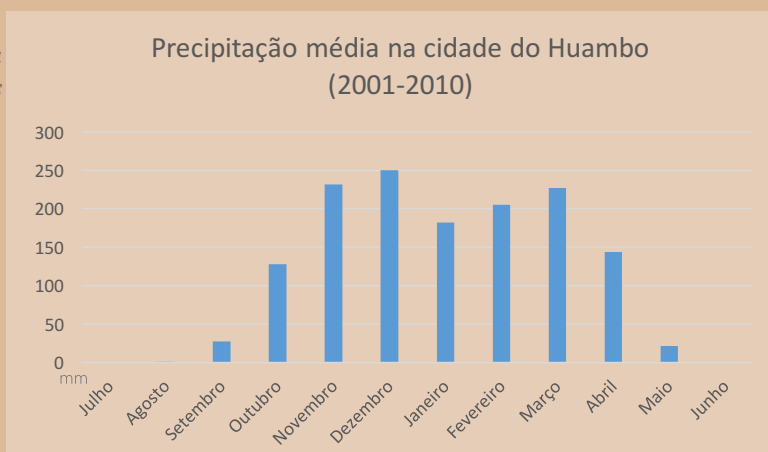


Figura 8: O município de Chicala Choloanga localiza-se em zona tropical de alternância entre clima húmido e seco com clima temperado-seco, típico do planalto central.

Figura 9: Em Chicala Choloanga não existem estações meteorológicas com dados de precipitação actualizados. É por esta razão que se apresentam neste livro os dados da estação meteorológica da Chianga, na cidade do Huambo, como indicador viável em



termos de precipitação a nível provincial. A tabela apresenta a média mensal de milímetros de chuva para o período entre 2001 e 2010. A média anual para este período é de 1471 milímetros, mas é importante realçar que as chuvas variam consideravelmente de ano para ano. As chuvas sazonais começam geralmente em Setembro, sendo que a maior descarga pluviométrica ocorre de Outubro a Abril. Por norma, o mês de Janeiro é o mês em que a precipitação é ligeiramente inferior, e os meses de Novembro, Dezembro e Março aqueles em que os níveis de precipitação são superiores.

2.6 Solos

Os Ferralsolos são dominantes no município da Chicala CholoHanga. Estes solos são derivados do envelhecimento de rochas subjacentes e dos sedimentos do Kalahari aqui depositados pelo vento e pela água, há muito tempo atrás. Os Ferralsolos dominam a área da província, mas são pouco produtivos em termos agrícolas, por serem solos permeáveis, com baixa capacidade de retenção de água. Esta permeabilidade junto com alta pluviosidade, resulta em lixiviação com a consequente perda rápida de nutrientes minerais e de matéria orgânica do solo. Apesar do baixo nível de nutrientes e da pouca retenção de água que limita o potencial dos Ferralsolos para a produção agrícola, podem conseguir-se colheitas médias com o uso apropriado de fertilizantes, estrume e de outras medidas para aumentar o conteúdo orgânico e mineral do solo. Fluvisolos com maior produtividade agrícola ocorrem ao longo dos rios, mas na sua maioria são demasiado localizados para serem mapeados.

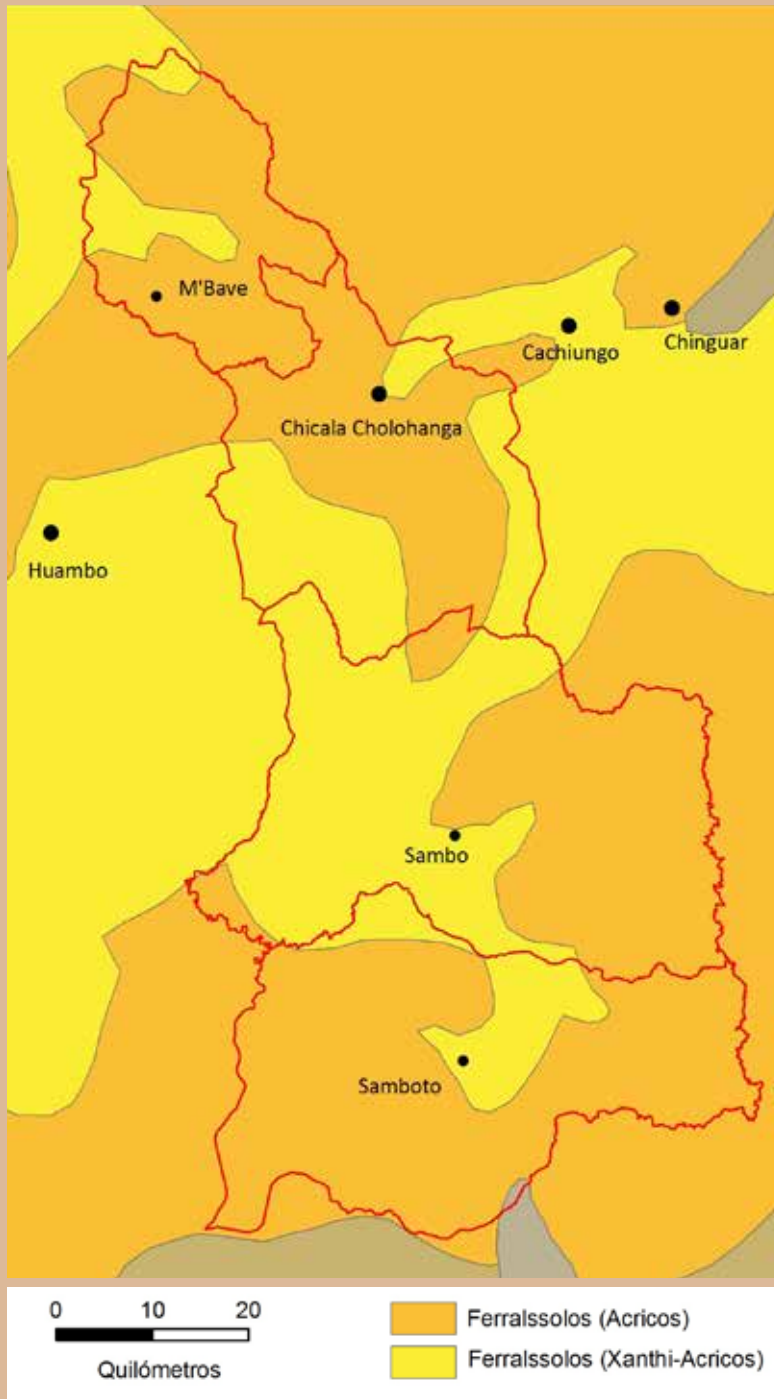


Figura 10: Ocorrência de diferentes tipos de solos a nível do município de Chicala Cholohanga



Nesta imagem é bem visível a parte superior mais escura do solo (com aproximadamente 1 metro de espessura). A cor mais escura deve-se à presença de matéria orgânica misturada com Ferralossolos.

Cobertura do solo e uso da terra

3.1 Vegetação

A vegetação de Chicala Cholohanga consiste em três tipos, cada um caracterizado por diferentes comunidades de espécies de plantas e estrutura vegetativa:

Pradarias Pantanosas

Pradarias Secas

Matas de Miombo

Estes tipos de vegetação estão localizados de forma tão irregular e esparsa que, dentro do que é o propósito deste perfil, se torna difícil o seu mapeamento e consequente informação sobre distribuição. A distribuição e estruturas são, também, grandemente afectadas por frequentes queimadas, abate de árvores para produção de carvão e lenha ou para construção, e pelo desmatamento de forma a criar campos para a agricultura. Como resultado, as comunidades vegetais, em muitas áreas, são agora muito diferentes do que seriam há, talvez, 100 anos.



Muitas das pradarias pantanosas localizam-se nos vales de rios, como neste exemplo do vale do rio Cubango.

Pradarias Pantanosas – também chamadas de anharas – encontram-se onde as encostas são suaves e os cursos dos rios são lentos. As Pradarias Pantanosas são mais visíveis nos vales de leito raso, onde os solos aluviais ficam saturados com água durante grande parte do ano. A cobertura vegetal consiste principalmente em várias espécies de ervas, juncos e caniços, além de alguns arbustos e árvores de pequeno porte que crescem nestes solos húmidos. Muitos dos vales rasos são cultivados. Uma grande parte das Pradarias Pantanosas é queimada todos os anos pelos mesmos fogos que queimam as Pradarias Secas.

Pradarias Secas

As características predominantes que separam as Pradarias Secas das Pantanosas são os seus solos, sendo melhor drenados os das Pradarias Secas, nas áreas mais altas e secas. Estes são os ferralssolos que caracterizam grande parte do planalto e têm, abaixo das camadas superiores do solo, uma camada mais dura de rocha, também conhecida como camada crosta. Esta camada evita que a água seja drenada para maior profundidade e, como resultado, as camadas superiores de solo podem ficar saturadas após fortes, ou prolongadas, quedas de chuva. Este evento limita o crescimento das plantas lenhosas, pelo que apenas pequenas árvores e arbustos crescem de forma dispersa nas planícies secas. Tanto as plantas gramíneas quanto as lenhosas, são frequentemente queimadas e derrubadas pelos fogos que quase todos os anos grassam pelas pradarias.



As pradarias secas encontram-se principalmente nas áreas mais planas do Município.

Matas de Miombo

Este tipo de vegetação cobre uma área da Província muito superior à coberta por qualquer outro tipo de vegetação e as únicas áreas onde as matas estão naturalmente ausentes são a altitudes superiores a 1800 metros acima do nível do mar. As planícies secas, geralmente, predominam nestas altitudes mais elevadas. O Miombo consiste numa mistura de árvores de folha larga, caduca e é geralmente dominado por espécies que pertencem aos géneros *Brachystegia*, *Julbernardia* e *Isoberlinia*. Estas árvores ocorrem, maioritariamente, numa cintura mais larga de matas (conhecidas como Miombo) que se estende pela maior parte da zona sul da África Austral, a partir do leste de Angola, ao longo de áreas da Zâmbia, Malawi, Zimbabwe e Moçambique. Em qualquer das áreas referidas, as árvores apresentam a mesma tendência no que diz respeito à altura, por norma entre 5 e 10 metros. Por hábito, ganham folhas depois das primeiras chuvas, e as folhas novas de algumas espécies apresentam espectaculares cores brilhantes em tons avermelhados, esverdeados e amarelados.



Os salalé, ou térmitas, são parte importante do ecossistema das pradarias secas. Os montes de salalé são bem visíveis especialmente após queimadas que removem o capim seco e alto.



As matas de Miombo variam na sua densidade. A imagem mostra uma floresta de Miombo com pouca densidade e prevalência de capim.



Grande parte das florestas de miombo em áreas planas têm sido desmatadas para criar espaço para a agricultura. As florestas de miombo são menos perturbadas em áreas com declive acentuado, como por exemplo, valas de rios ou nas montanhas.



As florestas de miombo servem, entre outros fins, como fonte de lenha para a população rural.

Queimadas

As queimadas são uma componente integral em diversos ecossistemas, não só em Chicala Cholohanga, como também em muitas outras regiões da África Austral. Muitas vezes, os fogos eliminam a vegetação antiga, permitindo assim o crescimento de novas plantas. No entanto, o excessivo uso do fogo por parte da população pode contribuir para a destruição de pastos e florestas. Normalmente, as queimadas acontecem nos meses de Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro, terminando com as primeiras chuvas em Setembro ou Outubro. Os fogos em Agosto e Setembro, são habitualmente mais intensos e com maior poder de destruição, pelo facto de a matéria vegetal estar ainda mais seca do que em Junho e Julho. A figura abaixo mostra as áreas com maiores queimadas no Município, durante o ano de 2015.

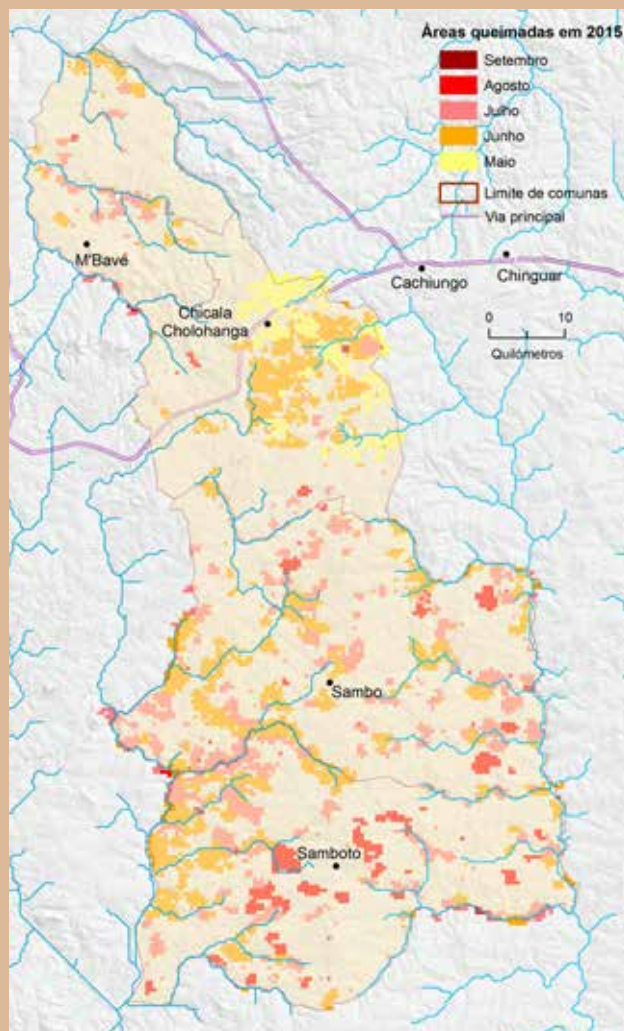


Figura 11: Áreas queimadas no município de Chicala Cholohanga em 2015



Quando o fogo queima o capim velho, as raízes permanecem e produzem novo capim verde ainda dentro da época seca, providenciado assim uma fonte importante de alimentação para o gado e animais selvagens.



3.2 Agricultura

A maior parte das actividades agrícolas concentra-se na produção de vegetais e alimentos básicos para consumo doméstico e para venda nos mercados locais. Dentro das aldeias, as casas dos residentes estão localizadas no interior de uma pequena propriedade chamada ochumbo, em que os espaços à volta das construções são usados para o cultivo de legumes e verduras para a alimentação, tais como batata e batata-doce para além de árvores frutíferas. Normalmente, cada família tem parcelas diferentes de terra nos arredores da aldeia, incluindo parcelas para agricultura de sequeiro denominadas ongongo e as olonaka em solos aluviais ao longo dos cursos de água. As olonaka são terras mais férteis e base importante para o comércio agrícola nos mercados locais. Os principais produtos cultivados nos ongongo são milho e mandioca. As colheitas são frequentemente fracas devido à pobre fertilidade dos solos e à ausência de medidas para conservar e melhorar a mesma. O milho é semeado depois das primeiras chuvas que, normalmente, caem em Outubro e é colhido em Abril ou Maio do ano seguinte. Portanto, apenas uma safra é produzida por cada estação ou cada ano.



Muitos camponeses mantêm algum gado para fins comerciais ou para o consumo. A imagem mostra capotas ou galinhas d'Angola (*Numida meleagris*) domesticadas.



O gado bovino fornece estrume, matéria importante para melhorar a qualidade do solo e aumentar a produção agrícola. Esta imagem mostra um curral de bois e o depósito de estrume à esquerda, resultado da limpeza regular do curral.



A maioria da população utiliza principalmente tração animal na preparação do solo para agricultura, no entanto, por vezes recorrem ao uso de tração mecânica (tratores).



Os mercados informais são locais económicos importantes onde os camponeses vendem parte dos seus produtos, contribuindo para o sustento das suas famílias.



Ao lado da estação de comboio na vila de Chicala Cholohanga ainda se encontram os silos para depósito de cereais, que datam da época colonial. Os silos serviram para armazenar milho, maioritariamente produzido por pequenos agricultores, posteriormente exportado através do porto do Lobito.

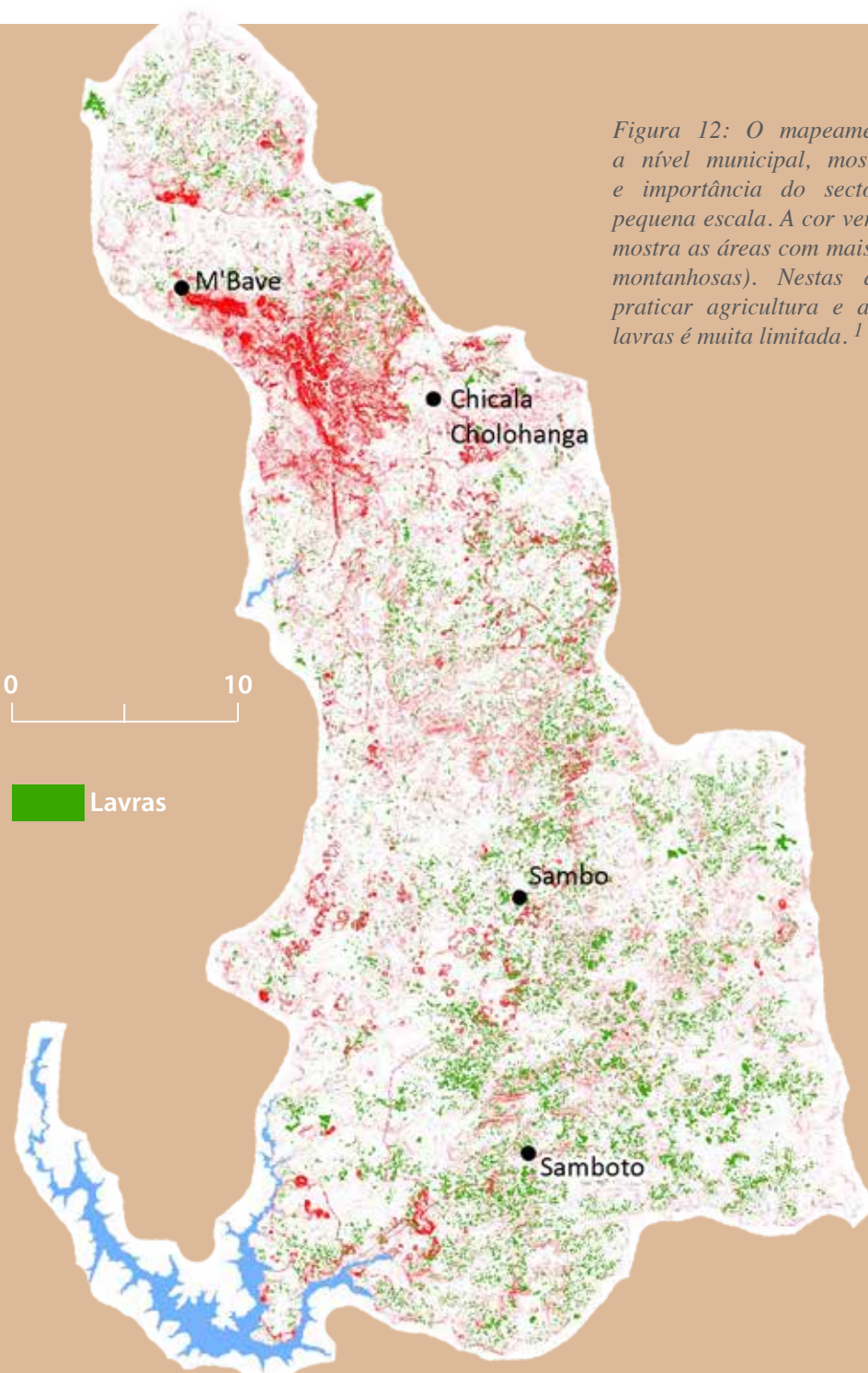


Figura 12: O mapeamento de lavras, a nível municipal, mostra a extensão e importância do sector agrícola de pequena escala. A cor vermelha no mapa mostra as áreas com mais declives (áreas montanhosas). Nestas áreas é difícil praticar agricultura e a ocorrência de lavras é muito limitada.¹

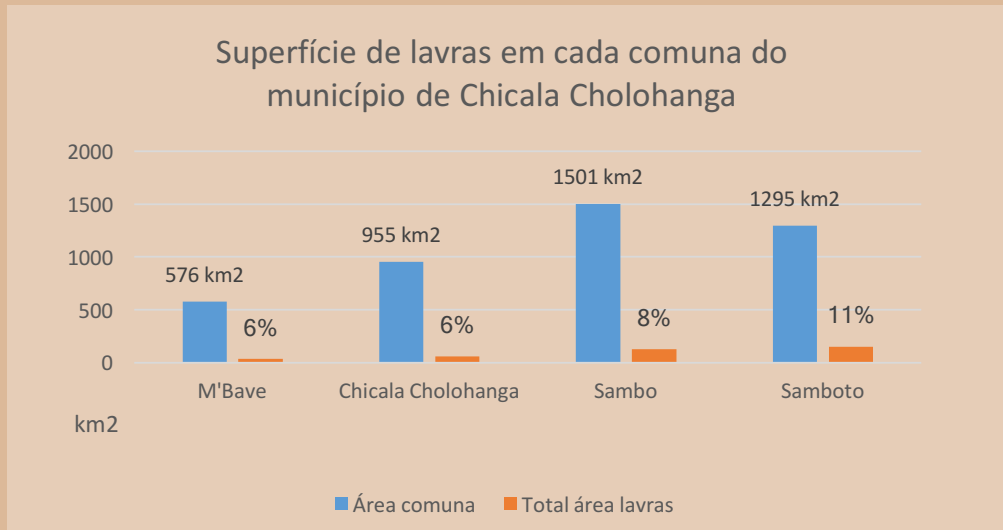


Figura 13: Este gráfico mostra a superfície total em quilômetros quadrados de cada comuna (colunas de cor azul) e a superfície total de lavras mapeadas em cada comuna (colunas de cor de laranja). No município de Chicala Choloheanga, as comunas do M'Bave e de Chicala Choloheanga tem o índice mais baixo em termos de uso do solo para fins agrícolas, com 6% em cada comuna. A comuna do Samboto tem o índice mais alto, com 11%.

Pecuária

A criação de animais por camponeses tem vários fins. Os de pequeno porte (cabritos, porcos e galinhas) são particularmente utilizados para alimentação e comércio. O gado bovino é utilizado principalmente para a tração animal.



As pradarias secas, bem como as pradarias pantanosas, servem como pasto para o gado.

De acordo com os serviços veterinários, o número aproximado de gado no município de Chicala Cholohanga distribui-se da seguinte forma:

Bovinos:	8.864
Suínos:	56.155
Ovinos:	323
Caprinos:	54.886
Aves:	189.878

3.3 Florestas

No município de Chicala Choloanga existem algumas extensões de polígonos florestais com espécies exóticas, plantadas nas décadas de 60 e 70, e localizados principalmente ao longo da linha-férrea e na comunda do M'Bave.

As restantes florestas são todas do tipo 'miombo' com espécies nativas, como exposto no capítulo anterior sobre a vegetação. Em geral, e conforme pode ser observado a nível provincial, a extensão deste tipo de floresta reduziu bastante durante a última década. Este processo de desflorestação ocorreu, e continua a decorrer, principalmente por causa da abertura de novos campos para fins agrícolas, mas também pelo abate de árvores para a produção de carvão. De acordo com um estudo feito pelo SASSCAL, em 2002, 78% da superfície da província do Huambo apresentava cobertura florestal de miombo, já em 2015, a mesma análise mostra uma cobertura de apenas 48% a nível da província. Assim, a província do Huambo perdeu, dentro deste período, cerca de 30%, ou 1.265.543 hectares da sua cobertura florestal.



Assim como em grande parte da Província, uma área vasta de floresta de miombo foi desmatada para dar lugar a lavras. Num contexto de aumento de densidade populacional e poucas alternativas de subsistência, este processo de desflorestação vai continuar.

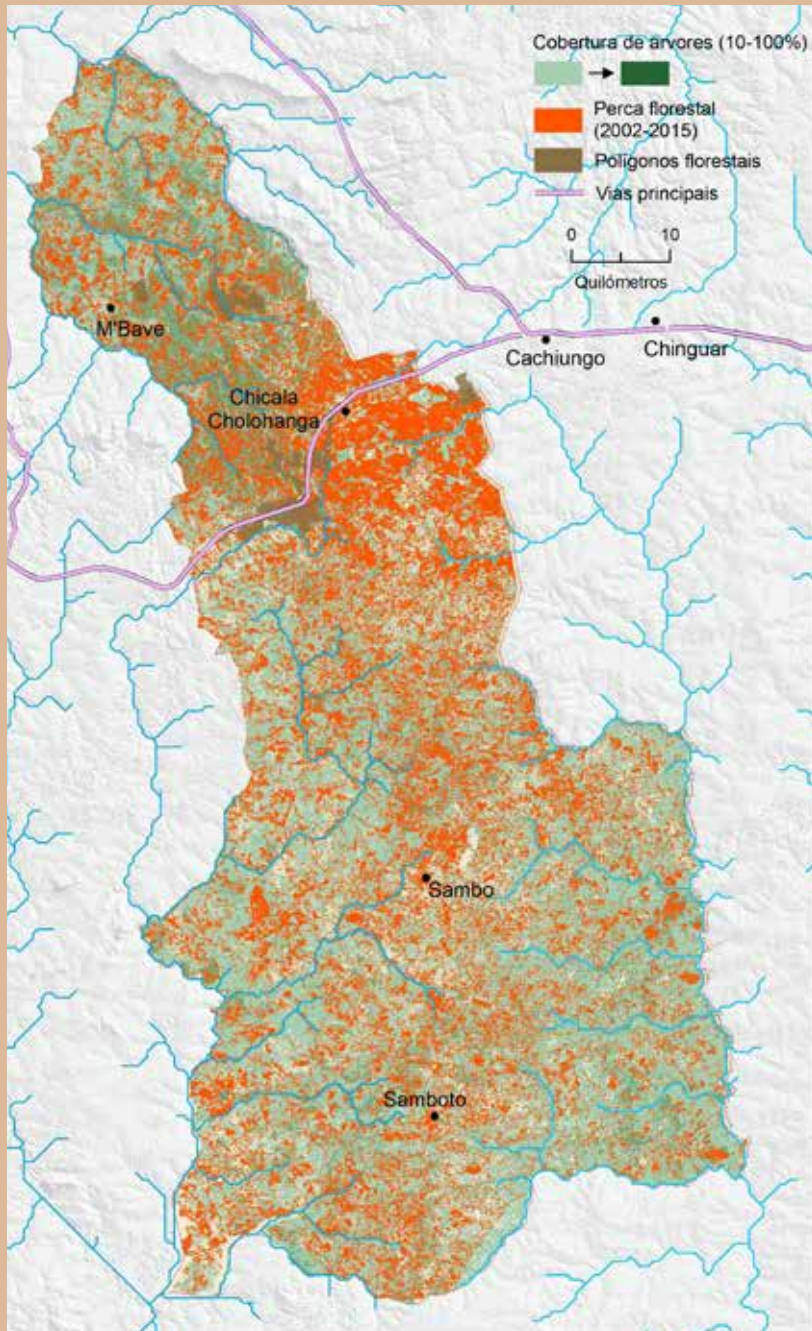


Figura 14: Mapa que indica a extensão da perda de cobertura florestal entre 2002 e 2015, no município de Chicala Cholohanga. No mapa é bem visível a extensão dos principais polígonos de florestas com espécies exóticas ao longo da linha férrea, assim como na comuna do M'Bave.



Apesar dos polígonos florestais de Chicala CholoHanga serem mais pequenos que os do município de Cachiungo, ocupam uma área considerável.



No município de Chicala Cholohanga, o mel é também um produto bem conhecido e comercializado. O mel é proveniente de colmeias colocadas em árvores de eucalipto.



3.4 Solo urbano

O município de Chicala Cholohanga tem apenas um centro urbano, a sede municipal. A figura 15 mostra a estrutura urbanística da sede municipal de Chicala Cholohanga. No meio, bem visível, está o centro colonial da cidade (limite a cor de laranja). De seguida estão marcadas as áreas periurbanas, que cresceram de forma desordenada, principalmente durante o período do conflito armado (desde o centro até à linha vermelha intermitente). A linha vermelha contínua mostra o actual limite da cidade e todas as áreas entre esta linha e a linha vermelha intermitente são as que foram construídas entre 2006 e 2013. As áreas delimitadas com linha amarela definem projectos de construção de casas implementados pelo Governo e a área delimitada com linha amarela intermitente corresponde à área loteada pela Administração Municipal. Por fim, as setas cor de laranja mostram as tendências actuais de expansão urbana.

O município de Chicala Cholohanga tem mostrado um crescimento urbano considerável durante os últimos anos, sendo este facto um grande desafio em termos de planeamento e gestão urbanos. As crescentes áreas habitacionais informais merecem especial atenção para que o crescimento venha a ser mais estruturado.



Desde o fim do conflito armado foram feitos investimentos consideráveis em infraestruturas como, por exemplo, esta escola secundária na vila de Chicala Cholohanga.

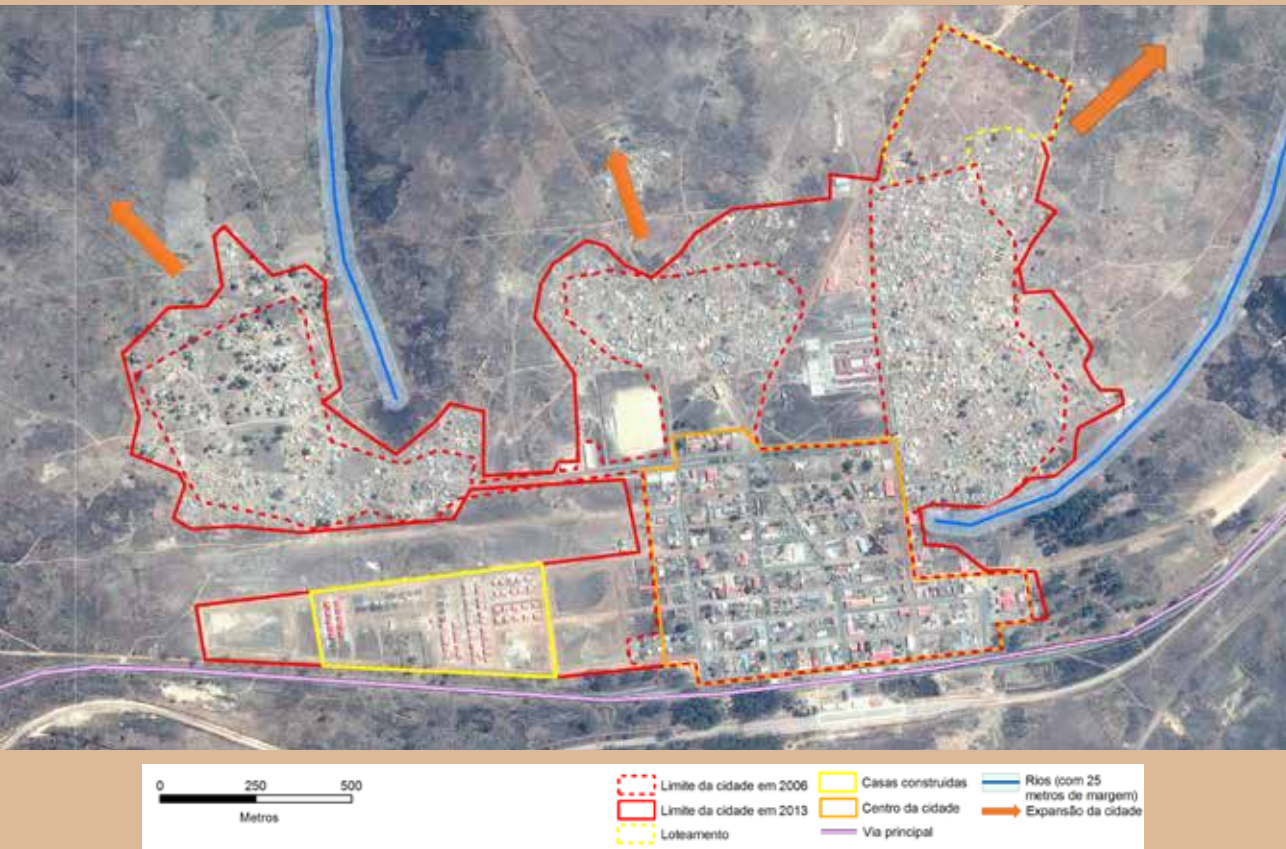


Figura 15: Estrutura e crescimento urbano da sede municipal da Chicala Cholahanga. A cidade cresce principalmente a sul, com crescimento reduzido na parte sul onde passa a linha férrea.



A vila de Chicala Cholohanga também beneficiou de investimentos governamentais para a construção de casas.

Um grande desafio é o crescimento de áreas informais conforme visível na Figura 15.



A estação do CFB na sede municipal.



Rua na área central da Vila, com casas que datam da época colonial.

Sedes comunais

As sedes comunais, na sua função base, são centros administrativos de uma comuna. Consistem na própria Administração Comunal, o Palácio (casa do administrador), escolas, lojas e um mercado. Além da sua função administrativa, as sedes comunais desempenham uma importante função como centros de educação, saúde e comércio.

As três sedes comunais no município de Chicala Cholohanga foram abandonadas durante o período do conflito armado. Com o advento da paz, observaram um crescimento e desenvolvimento consideráveis. Tornaram-se centros importantes, não só em termos de educação como também em termos de negócio.



Fundada em 1912, a Missão Católica do Sambo, desenvolveu um importante centro de educação. Após ser abandonada e completamente destruída durante o conflito armado, a sua reabilitação teve início em 2011, por iniciativa das Irmãs São José de Cluny, com apoio de uma fundação Suíça e a igreja Católica.

Actualmente, a igreja está completamente reabilitada, como também a casa das mães e um complexo escolar. Está neste momento em construção o internato de meninas (fotografia à esquerda).

Sambo

500 Metros





Em poucos anos, a missão tornou-se de novo num centro de formação, providenciando grandes oportunidades para as crianças e jovens que vivem nos arredores.



As missas na igreja reabilitada já são regulares com um padre dedicado.



Data da imagem: 2016



M'Bave

500 Metros

Data da imagem: 2016

Desafios & oportunidades

Centros urbanos – motores do desenvolvimento económico e social

A superfície do solo utilizado para fins urbanos é relativamente pequena, especialmente em comparação com a enorme superfície necessária para fins agrícolas. Por outro lado, centros urbanos são motores de crescimento económico e servem como centros administrativos, de educação, saúde e serviços.

A ausência destes serviços em áreas rurais e o facto de a vida ser considerada mais difícil nas mesmas, faz com que, especialmente os jovens, se sintam atraídos pela vida urbana. A urbanização da população é um fenómeno não só em Angola como a nível mundial. O Censo de 2014 mostrou que 62.3% da população em Angola vive em áreas urbanas e com tendência crescente. O município de Chicala Cholohanga não é excepção.

É por esta razão que os desafios e oportunidades do crescimento urbano merecem especial atenção. As cidades são motores de emprego e de desenvolvimento económico e albergam a grande maioria da população do país. A atração de investimentos, criação de ambientes favoráveis ao negócio privado, fornecimento de serviços públicos e acesso a habitação são, entre outros, foco importante de políticas, programas e projectos.

Agricultura a pequena escala

Enquanto uma maioria das pessoas vive em áreas urbanas, ainda existe um número considerável de população em áreas rurais. Estes populares dependem maioritariamente da agricultura a pequena escala e em condições de pobreza. A agricultura a pequena escala pode ser suficiente para a subsistência de uma família, mas dificilmente permite a essa mesma família sair do nível de pobreza e desenvolver-se em termos económicos. Eventos climáticos extremos, como secas, aumentam ainda mais a vulnerabilidade deste segmento populacional.

A assistência técnica e extensão rural são factores importantes para fortalecer a base económica das famílias do meio rural. De igual importância para as famílias deste meio são as oportunidades que alguns membros encontram nas cidades, que lhes permite ter acesso mais facilitado a receitas monetárias com as quais sustentam a família. Estas fontes de rendimento urbanas são as que permitem o acesso contínuo a alimentação e serviços, especialmente, nos períodos de maior vulnerabilidade como são os de seca e fome.

O meio urbano e o meio rural estão interligados, no âmbito social e económico. Políticas, programas e projectos rurais devem levar este facto em consideração nas fases de planificação e implementação.

Protecção ambiental

A produção de carvão é uma actividade económica importante para populações rurais com poucas alternativas em termos de obtenção de rendimentos económicos. Enquanto existir a demanda de carvão nos centros urbanos, será difícil reduzir a produção do mesmo e o impacto que tem na desflorestação. Servindo como exemplo da interligação da economia urbana e rural, a problemática da produção do carvão poderia encontrar potenciais soluções em políticas e programas urbanos que promovem o acesso a fontes de rendimento alternativas.

A protecção ambiental pode ter mais sucesso ao oferecer alternativas aos produtores e aos consumidores sobre os produtos e actividades que danificam o meio ambiente (como por exemplo, produção de carvão). Um aspecto integral da protecção ambiental no caso de Chicala Cholohanga é a gestão sustentável dos polígonos florestais, que sendo bem geridos, podem ainda fornecer rendimentos ao Município por um período de vários anos.

¹ Os dados preliminares do Censo não fornecem estes números a nível dos municípios (urbano/rural), nem os números populacionais por comuna.

² Development Workshop (2013) *Huambo: Atlas e perfil do Huambo, sua terra e suas gentes*. Luanda: Development Workshop.

³ Dados originais da ‘Peace Parks Foundation’, mapeados por J.C.Leroux, Department of Botany and Zoology, Stellenbosch University, Africa do Sul.op.

⁴ Informação proveniente de: Development Workshop (2013) *Huambo: Atlas e perfil do Huambo, sua terra e suas gentes*. Luanda: Development Workshop.

⁵ <http://modis-fire.umd.edu/index.php>.

⁶ Informação proveniente de: Development Workshop (2013) *Huambo: Atlas e perfil do Huambo, sua terra e suas gentes*. Luanda: Development Workshop.

⁷ Palacios, G.; Lara-Gomez, M.; Márquez, A.; Vaca, J.L.; Ariza, D.; Lacerda, V; Navarro-Cerrillo, R.M. (2015). *Spatial Dynamic and Quantification of Deforestation and Degradation in Miombo Forest of Huambo Province (Angola) during the period 2002-2015*. SASSCAL Project Proceedings. Huambo, Angola. 182 pp.

